



LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR MORADORES DO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI

Carla Regina Martins Reis¹, Anna Flora de Novaes Pereira², Isaac Farias Cansanção³

RESUMO

No Piauí, o bioma Caatinga está distribuído com suas principais áreas de ocorrência nas porções sudoeste e parte do extremo sul, ocorrendo ainda, manchas de áreas de domínio e transição na região centro-leste. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato - PI. A coleta de dados consistiu de entrevistas semiestruturadas com base em formulários padronizados com moradores locais, rezadores e comerciantes, tentando buscar informações em níveis socioculturais. Outro intuito também foi saber quais plantas eram mais utilizadas sob forma terapêutica, seus diversos usos, como obtenção, formas de preparo e suas indicações no combate a enfermidades. Foram indicadas 59 espécies pertencentes a 36 famílias botânicas. Para cada táxon foi fornecido o nome científico, família, nome popular, ação e parte utilizada. As famílias botânicas com maior número de espécies citadas foram: Fabaceae, Asteraceae, Anacardiaceae, Euphorbiaceae e Lamiaceae. A parte da planta mais utilizada foi a casca do tronco, na preparação de chás e banhos, e a forma de preparo mais utilizada foi o chá por infusão. Quanto às indicações terapêuticas, as categorias mais representativas foram àquelas relacionadas a doenças e sintomas do trato digestório, respiratório, geniturinário, nervoso, circulatório, e doenças da pele. Portanto, percebe-se ainda uma necessidade de maiores estudos acerca desses fitoterápicos e principalmente sobre suas dosagens e efeitos colaterais sobre as plantas comercializadas e utilizadas nesta região, a fim de auxiliar com uma melhor amplitude e de forma correta a população do sudoeste piauiense.

Palavras-Chave: Uso Medicinal, Fitoterapia, Caatinga.

ETHNOBOTANY SURVEY OF MEDICINAL PLANTS USED FOR RESIDENTS OF THE SURROUNDING OF SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK-PI

ABSTRACT

In Piauí, the Caatinga biome is distributed with its main areas of occurrence in the southwest and of the south portions end, still occurring patches of domain areas and transition in central-eastern region. The aim of this study was to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants used by the people of Coronel José Dias and São Raimundo Nonato - PI. Data collection consisted of semi-structured interviews based on standardized forms with local residents, prayers and traders, trying to seek information on sociocultural levels. Another objective was also to know which plants were most used in therapeutic form, its various uses, such as making, preparation methods and their indications in combating

1 Graduada em Ciências Biológicas e em Ciências da Natureza. carlamartinsreis@hotmail.com.

2 Professora Dra. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Colegiado de Ciências da Natureza, Campus Serra da Capivara, São Raimundo Nonato – PI, Brasil. anna.flora@univasf.edu.br

3 Professor Dr. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Colegiado de Medicina, Campus Paulo Afonso, Paulo Afonso – BA, Brasil. isaac.farias@univasf.edu.br.

diseases. 59 species belonging to 36 botanical families were indicated. For each taxon was given the scientific name, family, common name, action and part used. The plant families with the largest number of species mentioned were: Fabaceae, Asteraceae, Anacardiaceae, Euphorbiaceae and Lamiaceae. The part of the plant used was the trunk bark, usually for preparing baths and showers as well as the most commonly used form of preparation was infused tea. As for therapeutic indications, the most representative categories were related to diseases and symptoms of the digestive, respiratory, genitourinary system, nervous system, circulatory system, diseases of the skin. Therefore, one still observes a need for further studies about these phytotherapies and mostly about their dosages and side effects on plants commercialized and used in this region, to assist with an improved range of and correctly the population of Piauí southwest.

Key-words: Medicinal Use, Phytotherapy, Caatinga.

1. INTRODUÇÃO

A Caatinga é considerada a quarta maior formação vegetal ocorrente no Brasil, e a única exclusivamente brasileira, abrangendo uma área de aproximadamente 800.000 km², incluindo partes dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (AB´SABER, 1977; IBGE,1985).

Este bioma caracteriza-se por apresentar formações xerófitas, lenhosas, decíduais, em geral espinhosas, com presença de plantas suculentas ou afilas e porte variando entre arbóreo e arbustivo. Na quase totalidade das espécies, predomina a caducifólia sobre as outras formas de adaptação à seca (ANDRADE-LIMA, 1978; 1981; 1992; VELOSO; GOÉS-FILHO, 1982; FERNANDES; BEZERRA, 1990).

No Piauí, o bioma Caatinga está distribuído com suas principais áreas de ocorrência nas porções sudoeste e parte do extremo sul, ocorrendo ainda, manchas de áreas de domínio e transição na região centro-leste (OLIVEIRA, 1995).

Em vista do acelerado estado de degradação ambiental na Caatinga, há, portanto, uma extrema necessidade de promover estudos que visem resgatar o saber acumulado por comunidades tradicionais no Estado, valorizando assim tal conhecimento, o qual pode levar ao uso sustentável e a uma diminuição exagerada desses recursos (Vieira, 2008).

A Etnobotânica surge na tentativa de compreender o modo de vida e costumes entre o homem e a natureza, buscando unir informações entre as comunidades tradicionais e a identidade florística das espécies. Seu verdadeiro objeto de investigação não é, pois, a planta na dualidade estrutura-função ou o ser humano, mas o inter-relacionamento desses dois elementos, que juntos constituem todo um significado e análise em termos históricos, espaciais e temporais, dentro de um contexto que também é cultural (ALBUQUERQUE, 2000).

No Piauí, mesmo dentro de uma diversidade cultural inegável, há poucos estudos que focalizem as relações etnobotânicas, como os registros do trabalho de Berg & Silva (1985), que constituiu uma contribuição ao conhecimento da flora medicinal do Estado. Abreu (2000) relatou a diversidade dos recursos vegetais do cerrado, utilizados pelos quilombolas Mimbó, no município de Amarante. Outras pesquisas também enfocaram plantas medicinais utilizadas pela comunidade Quilombola de Olho D´água dos Pires (FRANCO, 2005; FRANCO; BARROS, 2006).

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar as populações de dois municípios piauienses em relação ao seu conhecimento tradicional sobre os fitoterápicos,

além de selecionar possíveis plantas utilizadas existentes na região circunvizinha do Parque Nacional Serra da Capivara, identificando suas formas variadas de utilização de comercialização e seus usos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, foram realizadas pesquisas bibliográficas descritivas, constituída por artigos científicos e livros acerca da temática “Plantas Medicinais bem como Etnobotânica”, além do uso da internet como ferramenta auxiliar de pesquisa. Os descritores de busca mais utilizados foram: Plantas Medicinais, Caatinga, Etnobotânica, Plantas de uso popular e Parque Nacional Serra da Capivara.

A próxima etapa consistiu de levantamento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pelos moradores de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, sendo esta última cidade a qual iniciou a pesquisa.

O critério a ser seguido era entrevistar indivíduos com idade superior a 20 anos (idade considerada ideal por se tratar de conhecimentos tradicionais e históricos), que fossem moradores dessas localidades e sem restrição do sexo. Entretanto, a idade mínima dos entrevistados foi de 32 anos, visto que cada participante informava a pessoa seguinte a ser entrevistado, tidos como conhecedores das plantas medicinais.

ÁREA DE ESTUDO

São Raimundo Nonato

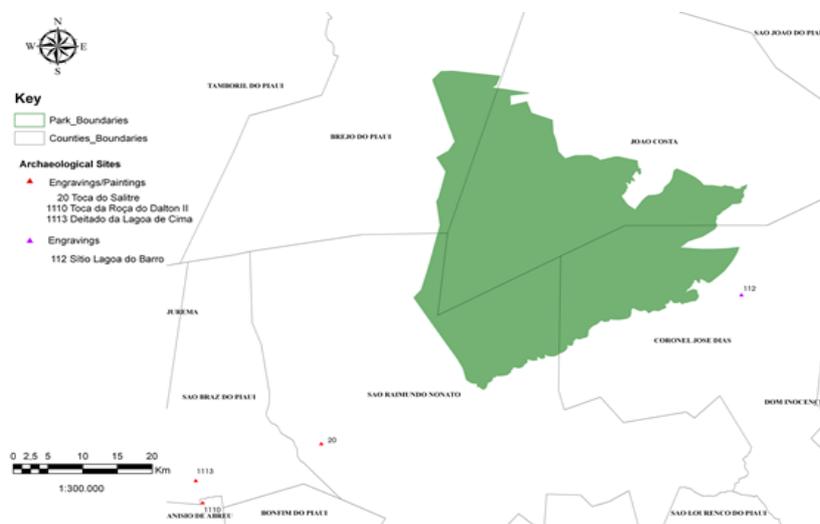
O município de São Raimundo Nonato encontra-se na região do Parque Nacional da Serra da Capivara, no sudeste do Piauí (Figura 1), na Chapada das Mangabeiras, distante 530 km de Teresina, capital do estado. Tem a altitude de 400 metros, com as seguintes coordenadas: Latitude Sul, 9° 00' 54"; Longitude Oeste, 42°, 41' 54" (Dias, 2001).

Criado em 1912, o município tem atualmente 32.327 habitantes de acordo com o IBGE/2013 e 2.415,602 km², constituindo-se no município polo da microrregião. Sua vegetação tem como característica principal a zona da caatinga arbórea e arbustiva, com resquícios de Mata Atlântica.

Coronel José Dias

O município de Coronel José Dias (Figura 1) está localizado a 33 km da cidade de São Raimundo Nonato, com área de 1.915km² e localiza-se a uma latitude 08° 48' 59" Sul e a uma longitude 42° 30 '45" Oeste (IBGE/2012). Situado na região Sudoeste piauiense, esta cidade possui um clima tropical semiárido quente, com duração do período seco de sete a oito meses e uma vegetação de Caatinga arbórea e arbustiva, e conta com uma população de 4.541 habitantes (IBGE/2013).

Figura 01: imagem dos municípios que integram o PARNA



Fonte: acervo Fumdhm.

Coleta de Dados

A coleta dos dados etnobotânicos foi efetuada no período compreendido entre meses de agosto e setembro de 2012. Esses dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas (Albuquerque et al., 2008), com a aplicação de formulário padronizado, a 37 moradores da região de São Raimundo Nonato (17) e Coronel José Dias (20).

O referido levantamento de dados consistia na análise das respostas a um formulário de 50 questões, elaborado sobre o conhecimento tradicional adquirido pela comunidade selecionada, enfocando questões sócio-econômica, idade dos entrevistados, plantas conhecidas, obtenção, preparo, utilização destas plantas e motivo para uso periodicamente. As identificações foram realizadas com auxílio de literatura especializada com material bibliográfico apropriado com referencial científico, e por consulta a especialistas. As indicações terapêuticas, as afecções e patologias foram listadas de acordo com o relato dos informantes.

Para a classificação das espécies em famílias utilizou-se o sistema do *Angiosperm phylogeny website, version 13*. A nomenclatura das espécies e respectivas abreviações dos autores foram seguidas a partir das informações disponíveis no site do Missouri Botanical Garden (www.mobot.org). Anexo ao formulário citado, todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, corroborando a participação da pesquisa espontaneamente, aplicada especificamente aos comerciantes de ervas e plantas medicinais, curandeiros, rezadores, feirantes e indivíduos da comunidade que fazem uso regular dessas plantas, além da observação e anotação das plantas nos locais de cultivo e venda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 37 entrevistas com moradores de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, subdivididos entre 18 mulheres e 19 homens, corroborando com muitas pesquisas realizadas com fitoterápicos, onde as mulheres são as maiores colaboradoras dessas

pesquisas. As entrevistas foram realizadas em residências fixas, feiras, mercados livres e pontos comerciais de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, Piauí. A pesquisa permitiu identificar 59 espécies, distribuídas em 36 famílias botânicas (Tabela 1).

A vegetação da Caatinga, em especial, do município de Coronel José Dias tem grande importância para os moradores da região, pois as plantas medicinais são utilizadas há muitas décadas como fontes medicamentosas. São destinadas entre muitas receitas, para o preparo de chás, banhos, xaropes, pomadas, dentre outras. Porém, algumas são tóxicas ao corpo, produzindo efeitos e sensações desagradáveis, como a aroeira, que consta na lista de plantas tóxicas nacionais RDC-ANVISA nº 10 (ANVISA, 2010).

A faixa etária dos entrevistados variou entre 32 e 81 anos nas cidades pesquisadas. Alguns informantes (4) de Coronel José Dias precisaram usar a digital, pois não sabiam ler nem escrever. Grande parte dos participantes desse município, não concluiu o Ensino Médio e vivem do turismo, da agricultura, do comércio e do artesanato, sendo que suas rendas familiares não ultrapassam 2 salários mínimos, oriundas, preponderantemente, de aposentadoria ou auxílio governamental.

Tabela 1: Espécies de plantas medicinais utilizadas nos municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato – Piauí, destacando as partes mais utilizadas e suas ações biológicas.

FAMÍLIA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO	PARTE USADA
Bromeliaceae	abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	gripe e resfriado	Fruto
Malvaceae	açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	cérebro, sangue, nervos, coração, pulmões, hipertensão	Casca do tronco
Lamiaceae	alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	gases intestinais, nervosismo, tônico	Folhas e planta inteira
Burseraceae	amburana/ imburana de cambão	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	gastrite, antiinflamatório, pele, cicatrizante	Casca do tronco
Fabaceae	amburana/ imburana de cheiro	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. Allem.) A.C. Sm.	digestão, gripe, hepatite, bronquite, diarreia, estômago, sinuzite	Sementes e casca do tronco

Continua...

FAMÍLIA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO	PARTE USADA
Continuação...				
Não encontrado	amburaninha de caboclo	Não encontrado	inflamações, bexiga, diurético, coluna	Raiz
Olacaceae	ameixa	<i>Ximenia intermedia</i> (Chodat & Hassl.) DeFilipps	inflamações em geral, dores	Casca do tronco
Fabaceae	angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	anemia, tosse, tuberculose, inseticida, inflamações, garganta, pele, artrite, dores, reumatismo	Casca do tronco
Anacardiaceae	angico de bezerro	<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	inflamações, estômago, cicatrizante, nervos, pulmões, gases, cólicas	Casca do tronco
Anacardiaceae	aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi/ <i>Astronium urundeuva</i>	antibiótico natural; tosse; anemia e tuberculose, inflamações	Folhas e Casca do tronco
Rutaceae	arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	inflamações, fígado, diarreia, cólicas, prisão de ventre, inflamações do fígado e estômago, pele, cicatrizante natural, hemorróidas, gases, laxante,	Folhas
Asphodelaceae	babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.	próstata	Folhas
Malpighiaceae	birro/bilro	<i>Diplopterys</i> sp	estômago, digestão	Sementes e casca do tronco
Continua...				

FAMÍLIA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO	PARTE USADA
Continuação...				
Lamiaceae	boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	diabetes, diurético, tosse, cólicas, inflamações antibiótico, rins, pulmões,	Folhas
Euphorbiaceae	cachorro pelado	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	câncer	Folhas e caule
Amaryllidaceae	cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	diurético, cólicas, diabetes intestino, estômago, asia, gases, cólicas,	Casca do tronco
Calophyllaceae	camaçari	<i>Caraipa densifolia</i> Mart.	digestão relaxante, tranquilizante,	Casca do tronco
Asteraceae	camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	nervos, calmante inflamações,	Folhas e flores
Zingiberaceae	canafistula	<i>Costus arabicus</i> L.	micoses e purgante circulação sanguínea, rins e gripe,	Casca do tronco
Fabaceae	cangaeiro	<i>Pterodon abruptus</i> Benth.	inflamações, diurético calmante, tranquilizante, repelente,	Casca do tronco e raiz
Gramineae	capim- santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Staupf.	alergias, sonífero	Folhas
Fabaceae	caracu	<i>Poëppigia procera</i> var. conferta	fígado, inflamações	Casca do tronco
Erythroxylaceae	catuaba	<i>Erythroxylum</i> <i>vacciniifolium</i> Mart.	afrodisíaco e circulação	Casca do tronco
Bignoniaceae	cipó de vaqueiro/caboclo	<i>Adenocalyma</i> <i>marginatum</i>	inflamações, próstata, dores calmante, insô	Planta inteira
Verbenaceae	erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	nia, nervos, resfriados	Folhas
Continua...				

FAMÍLIA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO	PARTE USADA
Continuação...				
Não encontrado	folha de cana	Não encontrado	coração,	Folhas
Zingiberaceae	gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	analgésico,	Folhas
Myrtaceae	goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	hipertensão	Raiz
Lamiaceae	hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	inflamação na	Folhas
Urticaceae	imbaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	garganta	Folhas
Rhamnaceae	juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	diarreia	Casca do tronco
Fabaceae	jurema	<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	gripe e	Casca do tronco
Fabaceae	jurema preta	<i>M. verrucosa</i> Benth.	resfriado	Casca do tronco
Caricaceae	mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	coração e	Sementes, flores e folhas
Cactaceae	mandacaru	<i>Opuntia ficus-indica</i> Mill.	calmante	Caule
Euphorbiaceae	manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	limpar os dentes;	Folhas e sementes
Passifloraceae	maracujá do mato	<i>Passiflora gardneri</i>	bronquite,	Folhas e frutos
			pele,	
			antialérgico	
			sangue,	
			inflamações,	
			calmante,	
			relaxante,	
			tranquilizante,	
			repelente	
			câncer	
			vermífuga,	
			estômago,	
			tosse,	
			diurético e	
			coceira,	
			inflamações,	
			calmante,	
			analgésico,	
			relaxante,	
			pressão alta	
			inflamações,	
			garganta,	
			nariz,	
			cicatrizante,	
			resfriado,	
			tosse	
			Nervosismo	
Continua...				

FAMÍLIA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO	PARTE USADA
Continuação...				
Asteraceae	maria mole	<i>S. reticulata (Willd.) H. S. Irwin & Barneby</i>	inflamações, analgésico, antibiótico	Folhas e Casca do tronco
Boraginaceae	maria preta	<i>Cordia globosa (Jacq.) Kunth</i>	repelente, insônia	Frutos
Euphorbiaceae	marmeleiro	<i>Croton warmingii Müll.Arg</i>	tosse, asma e diarreia, coagulação, gripe	Folhas, raiz e casca do tronco
Amaranthaceae	mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	inflamações, pancadas	Folhas
Cucurbitaceae	melão são caetano	<i>Momordica charantia L.</i>	fígado e micoses	Folhas
Fabaceae/ Cercideae	miroró/ pata de vaca	<i>Bauhinia mollis (Bong.) D.Dietr</i>	anemia, diabetes, sangue, gases, fortificante	Folhas e Casca do tronco
Asteraceae	mulatinha	<i>Tanacetum vulgare L.</i>	inflamações, calmante, cicatrizante, relaxante, gripe	Folhas
Moraceae	nhiaré	<i>Brosimum guadichaudii Trécul.</i>	inflamações, sangue, gripe	Casca do tronco
Rubiaceae	nôni	<i>Morinda citrifolia</i>	pele, cabelo, digestão, bactericida, inflamações, diabetes, queda de cabelo, câncer, estresse	Frutos e folhas
Bignoniaceae	pau d'arco roxo (ipê)	<i>Tabebuia aff. heptaphylla (Vell.) Toledo</i>	infecções	Casca do tronco
Fabaceae	pau de rato	<i>Caesalpinia bracteosa Tul.</i>	infecções intestinais, calmante, relaxante	Folhas e Casca do tronco

Continua...

FAMÍLIA	NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO	PARTE USADA
Conclusão				
Fabaceae	pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	gripe, fígado e ferimentos, antiinflamatório, pulmões, garganta, coração	Folhas, Casca do tronco, raiz, planta inteira e vagem
Amaranthaceae	penicilina	<i>Alternanthera dentata</i> Stuchlík ex R.E.Fr.	inflamações, infecções, catarro, antibiótico, garganta	Folhas e planta inteira
Piperaceae	pimenta de macaco	<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	coluna, inflamações, rins, dores	Raiz
Bixaceae	quebra facão	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. Ex. Schrank.) Pilger	má digestão, inflamações, analgésico, inflamações, pulmões, garganta,	Folhas e Casca do tronco
Malvaceae	quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	gripe	Sementes
Lythraceae	romã	<i>Punica granatum</i> L.	dor na garganta	Sementes
Fabaceae	sene	<i>Cassia angustifolia</i>	inflamações, emagrecer, vermicida, tosse	Folhas
Caesalpinaceae	tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	pedras nos rins	Folhas e fruto
Fabaceae	triadinho/treadinha	<i>Pithecellobium aff. Foliolosum</i>	pele, cabeça, cicatrizante, fortificante	Folhas, raiz e casca do tronco
Anacardiaceae	umbuzeiro	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	reumatismo	Folhas, raiz, casca do tronco e fruto

Fonte: dados da pesquisa

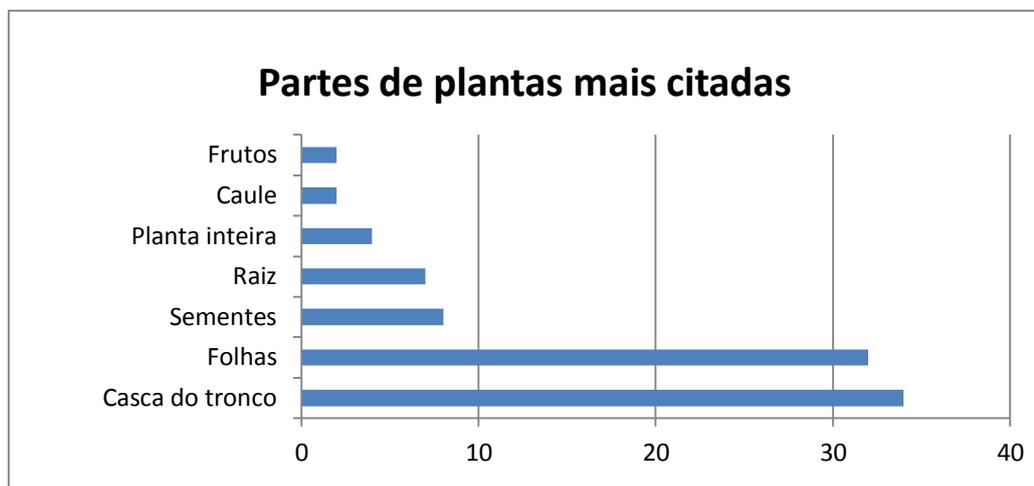
A pesquisa permitiu identificar 59 espécies, distribuídas em 36 famílias botânicas (Tabela 1). As plantas mais citadas foram: imburana de cheiro (7) (*Amburana cearensis* (Fr. Allem.) A.C. Sm.) angico (6) (*Anadenanthera colubrina* (Vell.)Brenan); boldo (6) (*Plectranthus barbatus* Andrews); ameixa (5) (*Ximenia intermedia* (Chodat & Hassl.) De Filippis); cangaeiro (5); (*Pterodon abruptus* Benth.); quebra facão (5) (*Cochlospermum regium* (Mart. Ex. Schrank.) Pilger); angico de bezerro (4) (*Piptadenia moniliformis*

Benth.); babosa (3) (*Aloe vera* (L.) Burm.); aroeira (3) (*Astronium urundeuva*); pau d' arco (3) (*Tabebuia* aff. *Heptaphylla* (Vell.) Toledo); imburana de cambão (3) (*Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett); pau ferro (3) (*Caesalpinia ferrea* Mart.); erva- cidreira (3) (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br.); manjeriço (3) (*Ocimum basilicum* L.); capim – santo (3) (*Cymbopogon citratus* (DC) Staupf.) e miroró (2) (*Bauhinia mollis* (Bong.) D.Dietr).

As famílias botânicas com maior número de espécies citadas foram: Fabaceae (35%), Asteraceae (13%), Anacardiaceae (9%), Euphorbiaceae (9%) e Lamiaceae (9%), com 03 citações cada e Amaranthaceae (6%), Bignoniaceae (6%), Malvaceae (6%) e Zingiberaceae (6%), com 02 citações cada uma também. Embora não se tenha muitos registros de trabalhos enfocando plantas medicinais em nossa região, deve-se ressaltar que nos levantamentos florísticos no semiárido, Fabaceae, Euphorbiaceae e Cactaceae são apontadas como as famílias mais representativas em número de espécies (Camacho, 2001; Queiroz, 2006).

As plantas medicinais citadas, em sua grande maioria, possuem hábito herbáceo, seguida do arbusto e arbóreo. A parte da planta mais utilizada pelos entrevistados foi a casca do tronco (34), geralmente, para preparação de chás e banhos (Figura 02). Diferentemente, em trabalhos realizados em outras áreas da Caatinga, as folhas estavam entre as partes mais citadas no preparo dos remédios (Albuquerque & Andrade, 2002; Franco & Barros, 2006; Teixeira & Melo, 2006). Outras partes das plantas medicinais citadas, indicadas para fins medicinais, foram: folhas (32), sementes (8), raiz (7), planta inteira (4), frutos (2) e caule (2), respectivamente.

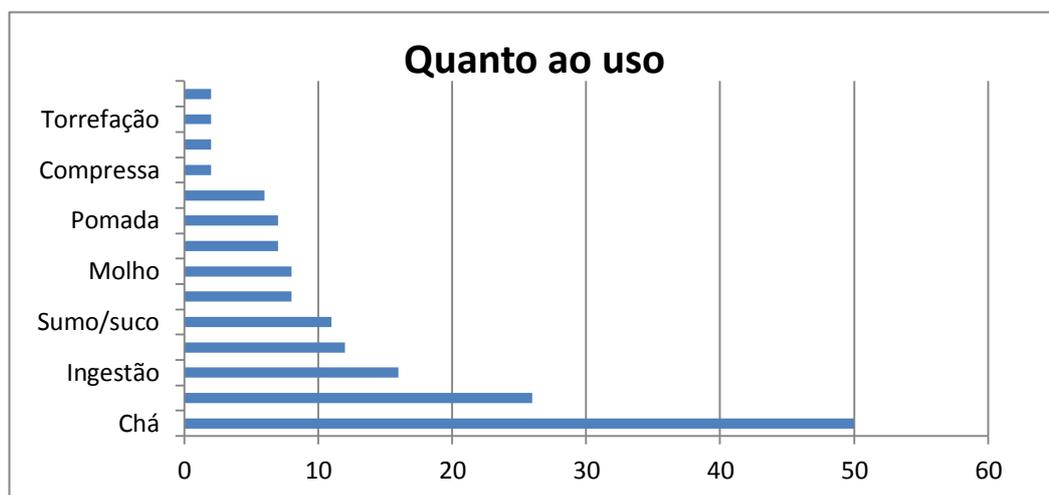
Figura 02: Partes das plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias – PI.



Fonte: dados da pesquisa

A forma de preparo mais utilizada nos dois municípios é o chá por infusão (50), corroborando com os estudos de Corrêa Junior et al. (1994) e Kffuri (2008). Além do chá, as formas mais citadas, foram as seguintes: banhos (26), ingestão (16), xarope (12), sumo/suco (11), molho (8), inalação (7), pomada (7), gargarejo (6), compressa (3), lambedor (2), torrefação (2), vinho medicinal (2) (Figura 03).

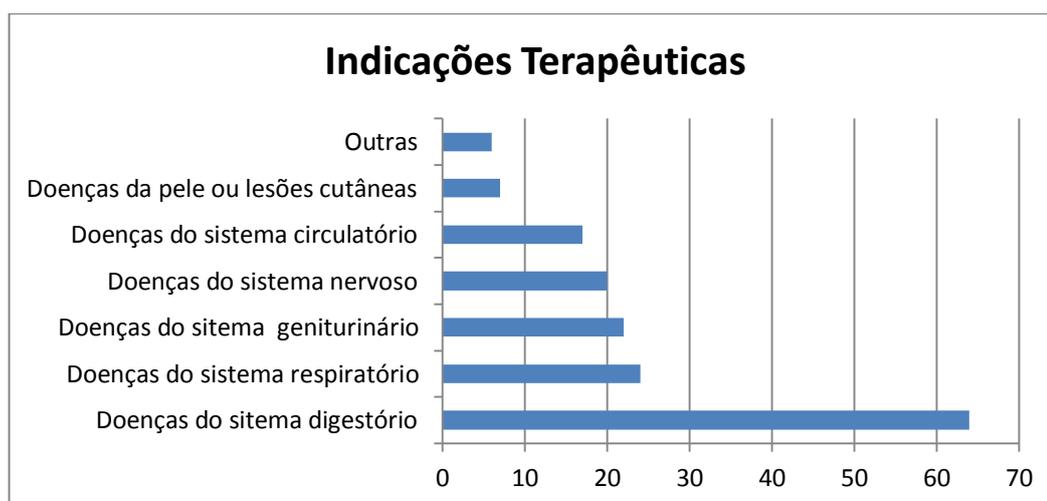
Figura 03: Formas de usos dos fitoterápicos utilizados pelos habitantes dos municípios selecionados.



Fonte: dados da pesquisa

Quanto às indicações terapêuticas, as categorias mais representativas foram àquelas relacionadas a doenças e sintomas do sistema digestório (64), respiratório (24), geniturinário (22), sistema nervoso (20), sistema circulatório (17), doenças da pele e lesões cutâneas (7) e outras (5) (Figura 04). Resultados semelhantes têm sido descritos em outros locais do Brasil, como no bioma Mata Atlântica (BEGOSSI et al., 2002; PINTO et al., 2006) e no bioma Cerrado (AMOROZO, 2002; AMOROZO, 2004; PILLA et al., 2006).

Figura 04: Categorias das indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas em 37 entrevistas entre os municípios.



Fonte: dados da pesquisa

Em decorrência da devastação de ambientes naturais da Caatinga, o Ministério do Meio Ambiente publicou uma lista das espécies ameaçadas de extinção, entre elas podemos destacar

a baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) e aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) que correm o risco de desaparecerem, inclusive esta última, cuja é uma das espécies mais usada pelos informantes dessa pesquisa, no tratamento de gastrite, alergia, inflamações, corrimento (umedecer o absorvente na tintura e usar) (ALBUQUERQUE et al., 2010).

Quanto à dosagem percebe-se que não há medida padronizada. Em geral, para os chás, usualmente é citada a posologia de uma xícara três vezes ao dia e, para os xaropes e lambedores, uma colher de sopa, também três vezes ao dia, até melhorar os sintomas da doença tratada. É perceptível que há uma falta enorme de conhecimento sobre a dosagem utilizada para cada planta medicinal, podendo muitas vezes ter uma reação adversa/adoecer ao invés de curar.

Em tempos atuais, somente com o desenvolvimento do Parque Nacional Serra da Capivara poderá trazer de volta o equilíbrio e a prosperidade da região, a qual possuía uma riqueza inigualável e que aos poucos esta foi se perdendo devido à ambição e uso inadequado dos recursos utilizados pelo homem. Devido ao estado de degradação ambiental na Caatinga cada vez mais avançado, torna-se urgente o conhecimento de técnicas de manejo e sustentabilidade do ambiente. Embora este ambiente seja muitas vezes identificado por características que lembram uma paisagem seca e com o solo rachado, este bioma é muito rico em diversidade e em número de plantas.

Vieira (2008) citou que era preciso promover estudos que objetivassem resgatar o saber acumulado por comunidades tradicionais no Estado, valorizando dessa forma esse conhecimento tão riquíssimo e que no futuro, poderá levar ao uso sustentável e a uma diminuição exagerada desses recursos.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se uma rica diversidade de espécies de plantas medicinais nos municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato. As plantas possuem um significado especial na vida dos moradores, pois são aproveitadas para diversos fins, principalmente para o tratamento de doenças físicas e para alimentação (humano e animal). Muitas das plantas citadas podem ser encontradas nos quintais e jardins dos entrevistados, evidenciando um saber e uma prática historicamente legitimados e difundidos no senso comum.

Constatou-se que, o conhecimento sobre as espécies citadas como medicinais, encontra-se restrito aos mais experientes habitantes (32 e 81 anos) dos municípios selecionados para a pesquisa. Esta faixa etária sugere o fato de muitos jovens emigrarem para São Raimundo Nonato e outras cidades em busca de alternativas de renda e melhoria nos estudos.

Ainda assim, percebe-se uma necessidade de maiores estudos acerca desses fitoterápicos e principalmente sobre suas dosagens e efeitos colaterais. É preciso que as pessoas que utilizam as plantas como medicamentos saibam usar corretamente cada planta e suas medições, evitando dessa forma uma reação adversa ou problemas sérios futuros.

AGRADECIMENTOS

Às populações de São Raimundo Nonato, de Coronel José Dias e a Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF pelo apoio dado à pesquisa.

REFERÊNCIAS

AB´SABER, A. N. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul: primeira aproximação. *Geomorfologia*, v. 2. p. 1-21, 1997.

- ABREU, J. R. *Diversidade de recursos vegetais do Cerrado utilizadas pelos quilombolas Mimbó (Amarante, Piauí, Brasil)*. Recife: UFPE, 2000. 69 p. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. Recife.
- ALBUQUERQUE, U. P.; Adrade, L. H. C. 2002. Uso dos recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Interciência*, 336-34p.
- ALBUQUERQUE, U. P. de. A Etnobotânica no Nordeste Brasileiro. In: *Congresso Nacional De Botânica 51º*, 2000, Brasília. Anais... Brasília: EMBRAPA, 2000. p.241-249.
- ALBUQUERQUE, U. P. et al., Caatinga: biodiversidade e qualidade de vida. Bauru,SP: Canal 6, 2010.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Laverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* v.16, n.2, p. 189-203, 2002.
- AMOROZO, M. C. M. Pluralistic medical settings and medicinal plant use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. *Journal of Ethnobiology*. v.24, n.1, p.139-161, 2004.
- ANDRADE-LIMA, D. Vegetação. In: LINS, R. C. Bacia do Parnaíba: aspectos fisiográficos. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, *Série Estudos e Pesquisas*, 9, 1978. P.123-135.
- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, de 9 de março de 2010(a). Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Nº 46, 10 de março de 2010. Disponível em: http://http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html>. Acesso em 02 fev de 2015.
- BEGOSSI, A. et al. Plant uses in a Brazilian coastal fishing community (Búzios Island). *Journal of Ethnobiology*, v. 13, p.233-256, 1993.
- BERG, M. E. VAN DEN; SILVA, M. H. L. Contribuição ao conhecimento da flora medicinal do Piauí. In: *VII Reunião Nordestina de Botânica (Sociedade de Botânica do Brasil- Seccional de Pernambuco, eds.)*. Recife, 1985. Anais... Recife, 1985, p. 151-164.
- CAMACHO, R.G.V. *Estudo fitofisiográfico da caatinga do Seridó: estação ecológica do Seridó, RN*. 2001. 130p. Tese (Doutorado - Área de concentração em Botânica)- Departamento de Botânica, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DIAS, W. P. *São Raimundo Nonato, de Distrito – Freguesia a Vila*, 1ª Ed. Teresina, 2001. 160p.
- FERNANDES, A.; BEZERRA, P. Estudos fitogeográficos do Brasil. Stylus Comunicação, Fortaleza, 1990. 205p.
- FRANCO, E. A. P. A. *A etnobotânica e o desenvolvimento sustentável no Quilombo Olho d'água dos Pires, Esperantina, Piauí, Brasil*. Teresina, UFPI, 2005. Dissertação (Mestrado), Teresina, 2005.

FRANCO, E. A. P. A.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho d'água dos Pires, Esperantina, Piauí, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* v.8, n.3, p.78-88, 2006.

IBGE. Atlas nacional do Brasil. IBGE: Rio de Janeiro, 1985.

IBGE. *Dados demográficos de Coronel José Dias*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em 02 de fev de 2013.

IBGE. *Dados demográficos de São Raimundo Nonato*. Disponível em: <<http://www.censo2012.ibge.gov.br>>. Acesso em 14 de jun de 2014.

Kffuri, C.W. *Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino, Minas Gerais*. 2008. 88p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

OLIVEIRA, M. E. A. *Vegetação e flora de uma área de transição caatinga-carrasco em Padre Marcos – Piauí*. 1995. 112p. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. & FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* v.20, n.4, p.789-802, 2006.

PINTO, E. P.P; AMOROZO, M. C. M. & FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* v.20, n.4, p. 751-762. 2006.

QUEIROZ, R.T. *Diversidade florística do componente herbáceo da estação ecológica do Seridó, Serra Negra do Norte – RN*. 2006. 66p. (Mestrado - Área de concentração em Botânica) - Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

TEIXEIRA, S.A.; MELO, J.I.M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. *Iheringia*, v.61, n.1-2, p.5-11, 2006.

TOMAZZONE, M.I.; NEGRELLE, R.R.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Rev. texto contexto*, Florianópolis, v15, n1, p.115-21, 2006.

Veloso, H.P. & Góes-Filho, L. *Fitogeografia brasileira: uma classificação fisionômica-ecológica da vegetação neotropical*. Boletim Técnico. Projeto Radambrasil. Série Vegetação. Salvador, Brasil - Ministério das Minas e Energia. 1982.

VIEIRA, F. J. 2008. *Uso e diversidade de recursos vegetais utilizados pela Comunidade Quilombola dos Macacos, São Miguel do Tapuio Piauí, Brasil*. Teresina UFPI, 2008. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Piauí, Teresina.